

FRANCA



simpósio dos professores  
universitários de história

3 · 7 DE NOVEMBRO, 1965

FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS  
DE FRANCA.

Associação dos Professores Universitários de História.

ANAIS .

FRANCA

1966













quina que trabalha. Tem-se, pois, mais um **robot** do que uma pessoa humana.

#### **A Profa. Olga Pantaleão.**

Diz que embora não possamos voltar ao passado, pois as conquistas humanas são reais e de todos os dias, quer no campo das ciências, como no da técnica, todavia é evidente que se abre para o homem moderno uma urgente necessidade de conciliar o aspecto clássico-humanista com o aspecto técnico-científico de suas realizações. Do contrário, teremos o homem criador de tantas maravilhas, escravizador e esmagador pelas obras de sua inteligência e de suas mãos. Urge, pois, humanizar as realizações técnico-científicas do homem, através de um trabalho em que a pessoa humana seja não apenas uma peça de máquina, mas uma iniciativa perene, diante dos responsáveis pelo trabalho, com suas apreciações, inspirações e contribuições.

#### **Ao Prof. Ady Ciocci.**

Declara que sendo o homem uma unidade e totalidade psíquica, é claro que todo sistema de produção, que visa unicamente uma parcela de sua personalidade, não pode contribuir para a elevação e realização de sua pessoa. Aliás, a História demonstra que aqueles países que resolveram de uma maneira satisfatória o magno problema da produção e conseguiram uma economia estável, embora tenham dado ao homem um conforto material, todavia não realizaram o problema de sua humanização. Assim a Suécia, embora tenha atingido um alto padrão de economia, é todavia o país que apresenta o maior índice de suicídios anualmente, principalmente entre os jovens. Ninguém, outrossim, desconhece a pujança da produção e da economia norte-americana. No entanto, este país conta com problemas tão sérios no que diz respeito à juventude, à discriminação racial e à família. Donde se conclui, que todo o sistema que não leva em consideração a unidade e a totalidade da pessoa humana, não pode humanizá-la e nem dar-lhe a felicidade terrestre.